



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
ESCOLA SECUNDÁRIA DE AVELAR BROTERO

PROJECTO EDUCATIVO

(Reformulado para o ano lectivo 2008/2009)

Índice

1.	IDENTIDADE DA ESCOLA.....	1
1.1.	Breve historial	1
1.2.	Espaço Físico.....	1
1.3.	Oferta Educativa.....	2
1.4.	Aspectos relevantes da Escola.....	2
2.	PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA ACÇÃO EDUCATIVA.....	3
3.	GRANDES FINALIDADES DO PROJECTO EDUCATIVO	3
4.	DIAGNÓSTICO.....	3
5.	OBJECTIVOS PRIORITÁRIOS.....	4
6.	MEIOS DE CONCRETIZAÇÃO DOS OBJECTIVOS TRAÇADOS	4
7.	METAS PARA O PRÓXIMO TRIÉNIO.....	5
8.	CENTRO NOVAS OPORTUNIDADES – PLANO ESTRATÉGICO DE INTERVENÇÃO.....	5
8.1.	Objectivos.....	5
8.2.	Âmbito de Intervenção:.....	6
9.	AVALIAÇÃO INTERNA.....	6
9.1.	Instrumentos de Avaliação Interna.....	6
10.	AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOS PROFESSORES	7
10.1.	Objectivos.....	7
10.2.	Periodicidade e parâmetros de avaliação	7
11.	PLANO DE FORMAÇÃO DA ESCOLA.....	7
12.	AVALIAÇÃO DO PROJECTO EDUCATIVO, PE.....	8

“ Uma escola que pensa é feita por pessoas que pensam ou aprendem a pensar. Aprender a pensar quer dizer (...) abrir uma discussão contínua, um interrogar-se continuamente, um observar (...) e em que cada um controla a sua própria discussão, consciência, responsabilidade, pensamento ético, pensamento cultural. O que importa é que a escola pense e para pensar fazem falta muitas cabeças. Uma só cabeça pode pensar, pode chegar muito longe, mas no terreno da educação, necessita-se de uma discussão conjunta, necessita-se entrar em crise.”

(Malaguzzi, 1991, *In* MARTINS, Victor Manuel Tavares, *Para um projecto Educativo*)

A Escola Brotero, numa atitude de procura permanente, propõe uma dinâmica contínua de reflexão e de auto-avaliação, de modo a descobrir e seguir os caminhos considerados mais propícios que conduzam ao sucesso educativo.

1. IDENTIDADE DA ESCOLA

1.1. Breve historial

Criada inicialmente com o nome de Escola de Desenho Industrial, por Decreto do Ministro António Augusto de Aguiar, em Janeiro de 1884, com o passar do tempo e fruto das sucessivas reformas de ensino, foi *Escola Industrial, Escola Industrial e Comercial e Escola Técnica*.

Hoje é *Escola Secundária*, com uma experiência educativa de mais de 120 anos.

Ao longo de todos estes anos, formou artistas e milhares de quadros nas mais diversas profissões, destacando-se, sobretudo, em áreas de Mecânica, Electricidade, Electrónica, Construção Civil, Artes, Contabilidade, Economia, Informática e Multimédia.

Mantendo a componente de formação técnica como elemento marcante, a Escola afirma-se, igualmente, nas áreas de prosseguimento de estudos, com elevados níveis de sucesso.

Avelar Brotero, o patrono da Escola, foi Botânico, doutor em Medicina pela Universidade de Reims, no século XVIII. Regressado à Universidade de Coimbra, Brotero mandou reconstruir o Jardim Botânico e foi autor de diversas publicações científicas, sendo *Flora Lusitana* a mais conhecida.

1.2. Espaço Físico

As actuais instalações, construídas na década de 50, são constituídas por:

- O bloco principal, de três pisos, é predominantemente ocupado por salas de aula, laboratórios de Física, Química, Informática, Biologia e Geologia, Biblioteca e sala multimédia / sala de estudo; instalações do Conselho Executivo e dos Serviços Administrativos; serviços de Papelaria e Reprografia; SASE; Salas de Professores e gabinetes de trabalho.
- O bloco Norte é um bloco oficial, adequadamente apetrechado de acordo com a oferta da Escola nas áreas tecnológicas, nomeadamente Oficinas de Electricidade, de Mecânica Auto, de Mecânica, de Electrónica, de Carpintaria, de Cerâmica, de Serigrafia e de Teares Laboratórios de Construção Civil, de Equipamentos Térmicos, de Frio, de Medidas Eléctricas, de Máquinas Eléctricas e de Electrónica, Salas de Hidráulica/Pneumática, de CAD e de CNC.

- No bloco de ligação, funcionam o bar e sala de convívio dos alunos, refeitório, serviços de Psicologia e Orientação, Gabinete do Aluno, dois ginásios e salas do Núcleo de Alunos Surdos.
- Nos espaços exteriores descobertos, encontram-se campos desportivos apetrechados para a prática de diferentes modalidades.
- Os espaços exteriores de lazer são amplos, com envolvimento ajardinado e muitas árvores, sendo que existem exemplares de espécies raras.

No âmbito do plano de reestruturação do Parque Escolar, em curso até 2010, iniciaram-se obras de remodelação dos espaços da Escola, que será adaptada às exigências da realidade actual e dotada dos necessários meios tecnológicos.

1.3. Oferta Educativa

– Ensino Secundário Diurno:

- Cursos Científico – Humanísticos
- Cursos Tecnológicos (em extinção)
- Cursos Profissionais
- Cursos de Educação e Formação

– Ensino Recorrente Nocturno

- Cursos Secundários (em extinção):
 - Científico – Humanísticos
 - Tecnológicos
 - Educação e Formação tipo 5, até 2009 /10

O Ensino Nocturno está a ser todo integrado no novo sistema de:

- Educação e Formação de Adultos (EFA)

- Cursos de Especialização Tecnológica, diurno / nocturno.

- Centro de Reconhecimento e Validação de competências (RVC)

- Básico – escolar.
- Secundário – escolar.
- Básico e secundário profissional,

Critérios Pedagógicos/Formação de Turmas

A Formação de Turmas obedece à legislação vigente, fixando o Conselho Pedagógico, em cada ano lectivo, os critérios pedagógicos que considera adequados.

1.4. Aspectos relevantes da Escola

- A Escola Brotero goza de grande prestígio na comunidade, fruto de muitas décadas de bons serviços prestados, em correspondência com as aspirações de formação dos jovens e necessidades do tecido social e produtivo.

- O numeroso corpo docente, que conta com professores muito experientes, qualificados e empenhados, assegura, em geral, prestação profissional de elevada qualidade.
- A maioria dos professores, alunos e funcionários refere, com agrado, o ambiente escolar.
- Os alunos encontram na escola oportunidade de grande sucesso educativo e pessoal.
- Existem bons recursos físicos que oferecem formações técnicas de qualidade.
- A diversidade da oferta formativa, apoiada em bons recursos humanos e físicos, faz da escola um espaço atractivo.
- A existência e actividade de núcleos de estágio contribuem para a dinamização da escola.

2. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA ACCÇÃO EDUCATIVA

Numa perspectiva de formação integral, a Escola propõe-se continuar a desenvolver em todos os seus alunos:

- O respeito por todos os intervenientes no processo educativo, numa perspectiva de escola inclusiva.
- A aceitação da diferença.
- A promoção de hábitos de uma vida saudável, através, designadamente, do incentivo à prática desportiva e à actividade física.
- Uma formação humanista, artística, científica e técnica.
- A vivência de valores essenciais de carácter, estéticos, ético-políticos e ecológicos.
- Consciência crítica sobre os problemas do seu país e da comunidade mundial.
- Sensibilização para os valores da solidariedade, “sentido do outro” e cordialidade.
- A promoção do exercício da educação para a cidadania.

3. GRANDES FINALIDADES DO PROJECTO EDUCATIVO

- Manter e reforçar a qualidade e eficácia.
- Garantir a diversidade da oferta educativa.
- Fomentar a formação contínua do pessoal docente e não docente.
- Promover uma cultura de avaliação.

4. DIAGNÓSTICO

Além da percepção explícita e implícita que nos faz continuar a reforçar a aposta nos *princípios orientadores da acção educativa* (vide 3.), o diagnóstico assenta em conclusões retiradas dos estudos empíricos realizados sobre a Avaliação Interna da Escola, das quais genericamente, e sem carácter exaustivo, se pode inferir:

- O reconhecimento, por parte da maioria da população escolar, de que esta não é uma escola qualquer, mas é a SUA Escola.
- Os resultados escolares que, em geral, evidenciam um aumento do sucesso escolar ao longo do ano lectivo, bem como nos últimos anos.
- A opinião positiva dos alunos e de encarregados de educação sobre o empenhamento de todos os intervenientes da Escola.

- A vontade de melhoria, por parte da maioria, no desempenho das actividades a desenvolver.
- A necessidade de desencadear mecanismos que apontem no sentido de minorar e eliminar casos de indisciplina.
- A convicção de que a Escola é o que todos e cada um quiserem que seja.
- O reconhecimento de que a qualidade e a diversidade de ofertas permite que a Escola, enquanto micro - sociedade norteada pelos *princípios orientadores da acção educativa*, se posicione na vanguarda da construção de uma sociedade mais justa e de maior satisfação pessoal.

O diagnóstico permite acreditar que a Escola não se deve desviar do caminho percorrido até aqui, sem deixar de ter sempre em conta a perspectiva de uma ainda maior exigência e um maior empenho, cujo propósito último seja uma cultura de excelência em todos as suas vertentes.

Os estudos, atrás referidos, constam de documentos elaborados nos diversos domínios que contemplam a Avaliação Interna, constituem adendas a este Projecto Educativo.

5. OBJECTIVOS PRIORITÁRIOS

- Promover uma formação de índole académica e tecnológica/profissional sólidas, que garantam o prosseguimento de estudos e facilitem a transição e a inserção no mundo do trabalho.
- Promover oportunidades diferenciadas de sucesso escolar e educativo.
- Estimular a prática da inovação educacional, fomentando o reconhecimento e a valorização de boas práticas educativas e pedagógicas.
- Desenvolver a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.
- Analisar e reflectir sobre práticas educativas e seu contexto.
- Estimular a curiosidade científica e a descoberta de percursos para enriquecimento pessoal.
- Promover, nos alunos, o desenvolvimento da autonomia e do espírito crítico.
- Incentivar práticas de gestão democrática e participativa.

6. MEIOS DE CONCRETIZAÇÃO DOS OBJECTIVOS TRAÇADOS

- Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação.
- Valorização da interligação Escola-Empresas, porque facilitadora da transição e inserção no mundo do trabalho.
- Incentivo à participação dos alunos em palestras/colóquios, exposições, concursos e outras actividades de complemento curricular.
- Dinamização de projectos e estágios destinados a alunos.
- Organização de Visitas de Estudo, valorizando os ensinamentos que delas advêm, numa perspectiva multidisciplinar.
- Apoio a iniciativas de professores e alunos na organização de Conferências e Exposições Temáticas.
- Estudo de programas específicos propostos para apoio educativo e recuperação das aprendizagens.
- Adopção de metodologias específicas e diversificadas, destinadas ao desenvolvimento de planos de estudo, tendo por referência diferentes estilos de aprendizagem.

- Elaboração concertada destes planos de estudo, tendo em consideração estratégias de diferenciação pedagógica, uma visão integradora dos conteúdos programáticos e o desenvolvimento de atitudes, como autonomia, cooperação e espírito crítico.
- Encaminhamento, sempre que se justifique, alunos, com ou sem necessidades educativas especiais, para os sectores especializados de apoio, como Serviços de Orientação e Psicologia, Gabinete do Aluno, Núcleo dos Alunos Surdos.
- Adopção de medidas de gestão flexível dos currículos e/ou outras, destinadas a melhorar as aprendizagens e a prevenir a exclusão
- Alargamento a toda a comunidade educativa do Projecto de Educação para a Saúde, designadamente, nas vertentes Alimentação e Actividade Física, Consumo de Substâncias Psicoactivas, Sexualidade, Doenças Sexualmente Transmissíveis, Violência em Meio Escolar.
- Criação e implementação de um plano de formação contínua dos docentes, mediante elaboração anual do Plano de Formação da Escola.
- Estabelecimento e implementação de um plano de formação contínua dos não docentes, mediante elaboração anual do Plano de Formação da Escola,
- Promoção e apoio ao trabalho em equipa e de cooperação entre docentes do mesmo Grupo Disciplinar / Departamento / Turma / Curso.
- Valorização das potencialidades advindas da utilização continuada, por docentes e discentes, da Biblioteca / Mediateca.
- Envolvimento dos docentes no ensino de metodologias de elaboração de trabalhos temáticos, relevando o primado da investigação de qualquer tipo.
- Estímulo à participação nos Clubes existentes e à criação de outros.
- Apoio à participação dos alunos nas actividades de Desporto Escolar.
- Divulgação das Actividades realizadas na e pela comunidade escolar.
- Colaboração com a Associação de Pais e Encarregados de Educação e de Estudantes.
- Verificação e avaliação anual de metas de sucesso a atingir.

7. METAS PARA O PRÓXIMO TRIÉNIO

Partindo da análise das estatísticas dos 3 últimos anos, a Escola, apesar de todos os imponderáveis, pretende, para o próximo triénio:

1. Melhorar em 1% a taxa de transição, relativamente ao ano anterior.
2. Diminuir a taxa de desistência em 1%, relativamente ao ano anterior.

8. CENTRO NOVAS OPORTUNIDADES – PLANO ESTRATÉGICO DE INTERVENÇÃO

8.1. Objectivos

- Dar resposta eficaz às solicitações de pessoas academicamente menos qualificadas, através do processo de reconhecimento, validação e certificação das competências, RVCC, que foram adquirindo ao longo da vida, por vias formal ou informal.
- Encaminhar os interessados para outras ofertas educativas e formativas, existentes na Escola Secundária de Avelar Brotero (Cursos EFA, CEF, CET, Ensino Recorrente e Cursos Profissionais) e que asseguram cobertura das diferentes áreas de formação.
- Adoptar e desenvolver metodologias e instrumentos coerentes e objectiváveis para o processo de RVC, apelando aos profissionais e formadores para todo o

profissionalismo, formação e experiência consolidadas no domínio do desenvolvimento do processo de RVCC escolar.

- Construir e recriar processos de RVCC profissional.
- Prosseguir com a divulgação, através de folhetos e/ou acções de esclarecimento, junto de diferentes entidades, como, por exemplo, Sindicatos, PSP, GNR, Autarquias, Hospitais, Juntas de Freguesia, Bombeiros, Empresas.
- Consolidar a expansão e a diversificação da oferta de educação e formação, através de Formações Modulares Certificadas.

8.2. Âmbito de Intervenção:

Instituição centenária, a Escola Secundária de Avelar Brotero apresenta-se como referencial de formação e educação.

Elevado número de adultos, alunos da antiga Escola Comercial e Industrial, residentes em concelhos limítrofes, regressam à Escola, em busca de educação/formação.

Assim, podemos dizer que a área de intervenção e a influência do Centro de Novas Oportunidades, CNO, se estende a toda a Região Centro.

9. AVALIAÇÃO INTERNA

O objectivo de crescimento em qualidade implica o reconhecimento da necessidade de auto-avaliação.

Assim, a Escola procura:

- Estabelecer requisitos de aprendizagem, que estimulem o progresso dos alunos e a sua transição de ano escolar.
- Definir critérios de avaliação, por disciplina ou grupos disciplinares afins, garantindo coerência e equidade.
- Sensibilizar o corpo docente para a necessidade da utilização de instrumentos de avaliação adequados às actuais correntes filosóficas educativas.
- Promover avaliações formativa e formadora, como instrumentos do processo ensino-aprendizagem;
- Analisar os resultados da avaliação dos alunos, para aperfeiçoamento e adopção de práticas pedagógicas propiciadoras de sucesso.

9.1. Instrumentos de Avaliação Interna

Para promover a avaliação interna, existem grupos de trabalho, que monitorizam o funcionamento da escola nos seguintes domínios:

- Resultados
- Prestação do serviço educativo
- Organização e gestão escolar
- Liderança
- Capacidade de auto-regulação e progresso da escola

Nesse sentido, utilizam, entre outros, os seguintes instrumentos:

- Relatório da Assembleia de Escola.
- Relatórios das actividades dos Directores de Turma, dos Coordenadores de Departamento, dos Coordenadores de Directores de Turma, dos Gabinetes, dos

Clubes, do Ensino Especial e de todos os outros previstos no Regulamento Interno.

- Relatórios das actividades do Plano Anual.
- Análises estatísticas trimestrais das avaliações.
- Dados estatísticos relativos ao número de abandonos e suas causas.
- Fichas de verificação das estratégias individuais, definidas em Conselhos de Turma.
- Fichas de auto-avaliação, com periodicidade pré-definida, em todos os sectores.
- Dados estatísticos relativos ao número de acidentes verificados em espaço escolar.
- Dados estatísticos relativos ao absentismo dos alunos.
- Dados estatísticos relativos ao pessoal docente e não docente.
- Questionários e/ou entrevistas a docentes dos grupos/disciplinas para apuramento e interpretação dos resultados relativos ao processo ensino-aprendizagem.
- Questionários e entrevistas a alunos, Encarregados de Educação e funcionários para apuramento do grau de concretização dos objectivos definidos.

10. AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOS PROFESSORES

10.1. Objectivos

- Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem.
- Contribuir para a formação pedagógica e científica dos docentes.
- Reforçar a capacidade de auto-avaliação e reflexão crítica.
- Classificar o desempenho profissional dos docentes.

10.2. Periodicidade e parâmetros de avaliação

Os procedimentos da Avaliação de Desempenho são definidos pelo Conselho Pedagógico, em conformidade com os dispositivos legalmente estabelecidos e as orientações do Conselho Científico para a Avaliação de Professores.

11. PLANO DE FORMAÇÃO DA ESCOLA

Conhecidas embora as limitações advindas das alterações estruturais relativas aos Centros de Formação, reconhece-se a urgência, imposta pela legislação em vigor, da criação de acções de formação. Para tal, é necessário a implementação de um plano, a pôr em execução com a brevidade possível, que pressupõe:

- Diagnosticar as necessidades de formação contínua dos docentes da Escola, expressas nos planos de desenvolvimento profissional dos docentes (no âmbito da avaliação do desempenho), nos relatórios de avaliação interna e externa da Escola, nas propostas dos órgãos pedagógicos da Escola e outros documentos considerados pertinentes.
- Estruturar um conjunto articulado de acções de formação contínua, tendo em vista a satisfação das necessidades de formação diagnosticadas.
- Promover a consecução das metas e dos objectivos consignados no Projecto Educativo da Escola e no Plano de Actividades Anual.

12. AVALIAÇÃO DO PROJECTO EDUCATIVO, PE

Este PE será objecto de avaliação no final do ano lectivo e sempre que tal se revele necessário. Essa avaliação terá por base as avaliações intermédias do Plano de Actividades, do Regulamento Interno e dos documentos da Avaliação Interna dos órgãos pedagógicos da Escola, incidindo sobre a adequação dos objectivos definidos e respectivo grau de satisfação.

Agentes dessa mesma avaliação serão ainda a Assembleia de Escola e todas as entidades integrantes da comunidade educativa.